

Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Educação, Brasil
Universidade do Algarve - Escola Superior de Educação e Comunicação, Portugal
isamoura14@gmail.com; rutemonteiro@ualg.pt; tvitorin@ualg.pt

Resumo

A avaliação das instituições escolares, dos professores e dos alunos é um assunto que se encontra em constante debate, não somente por ser uma temática de contínuas reformulações e adaptações, mas também por estar presente nas atuais exigências de busca pela qualidade da comunidade educativa. Os responsáveis educativos trabalham baseados em metas e missões com o intuito de desenvolver as potencialidades das escolas e de seus sujeitos. Neste contexto, além da demanda de informações sobre o serviço prestado pelas escolas e professores, vem-se fortalecendo a noção da aprendizagem dos alunos como indicador da competência do professor e dos demais alicerces escolares. Entre as estratégias para garantir bons resultados, o desenvolvimento da autonomia escolar é um debate a considerar.

Sabe-se que a qualidade não é um processo isolado. Em Portugal, a autoavaliação e a avaliação externa compõem a política educativa na medida em que são apreendidas para a integração da promoção do desempenho escolar. Tais aspetos são vistos de maneira integrada porque possibilitam olhares diferenciados para aspetos análogos da comunidade educativa. É notável que a melhoria da qualidade antevem a avaliação dos sistemas educativos e das esferas escolares. Após uma evolução significativa desde 2006, Portugal evidencia uma desaceleração a partir de 2009 (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, 2013), no que se refere aos indicadores apresentados pelos *rankings*.

De forma similar, a atual política educacional do Brasil gira em torno de constantes adaptações por parte do Estado. Apesar do Projeto de Lei 6114/09, que determina um exame com o objetivo de avaliar o desempenho dos professores e por meio da Secretaria de Estado da Educação, que promove orientações normativas para o funcionamento escolar, acredita-se, muitas vezes, que os resultados do desempenho docente e das escolas se expressem na aprendizagem de seus alunos. As Leis de Diretrizes e Bases e, especialmente, os Parâmetros Curriculares Nacionais, são os principais documentos que funcionam como suportes para a orientação da prática pedagógica e visam a aprendizagem dos alunos e a regulação das instituições de ensino.

Tanto no Brasil como em Portugal, diversas são as ações desenvolvidas pelos Ministérios da Educação e Ciência, e por outros órgãos responsáveis, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação e dos fatores ligados a esta. As políticas avaliativas, além de apontarem, prioritariamente, para a aprendizagem do aluno, realçam também a importância do profissional de educação e o desenvolvimento da vida das escolas, assumindo, assim, um modelo multidimensional de indicadores que visam a qualidade da educação. Ao invés de Portugal, o Brasil não possui uma estrutura nacional de avaliação de escolas que permita uma regulação sistemática das organizações escolares. Apesar desta diferença, as dinâmicas processuais adotadas nos dois países ainda não evidenciam a função reguladora desejada.

Palavras-chave: avaliação, aprendizagem, qualidade.

Apresentação - Currículo e Avaliação de escolas - estudo comparativo entre Brasil e Portugal: um ensaio crítico | Isabela de Souza Moura; Rute Monteiro; Teresa Vitorino



Currículo e avaliação de escolas – estudo comparativo entre Brasil e Portugal: um ensaio crítico

Isabela Moura - Universidade Federal de Minas Gerais
Rute Monteiro e Teresa Vitorino - Universidade do Algarve



➔ PROMOVER A MELHORIA DA QUALIDADE
ASSEGURAR O SUCESSO ESCOLAR





QUALIDADE



REFLEXÃO



COMPETÊNCIAS



SOLUÇÕES



RESULTADOS

PISA

MATEMÁTICA: 31ª ← **PORTUGAL**
LEITURA: 33ª
CIÊNCIAS: 36ª

BRASIL →

PISA

MATEMÁTICA: 58ª
LEITURA: 55ª
CIÊNCIAS: 59ª



ATUALMENTE

APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

IMPACTOS DAS AVALIAÇÕES



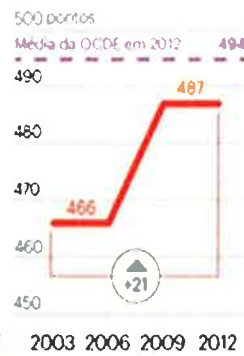


AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM



Como se sai Portugal e como evoluiu nos últimos anos
Pontuação média por área de estudo

Matemática



Ciências



Leitura



Fonte: Pisa 2012 Results: What Students Know and Can Do: Student Performance in Mathematics, Reading and Science, Volume I (2006-2012)

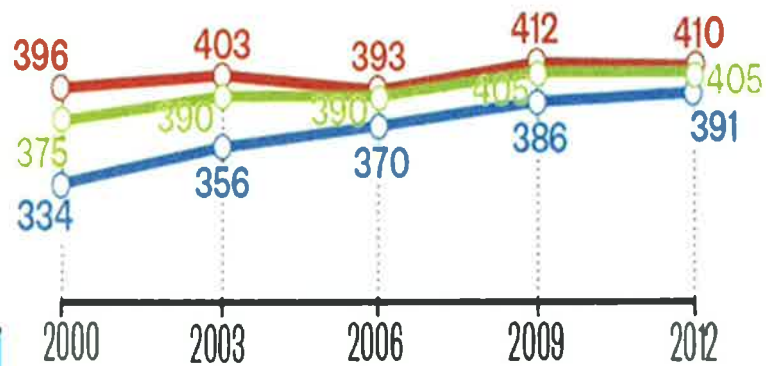


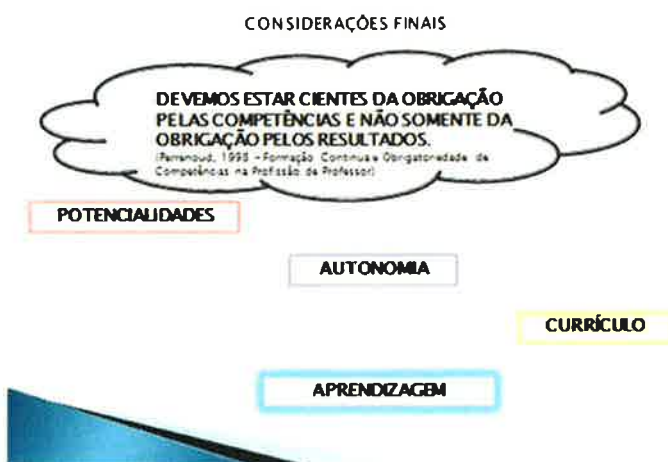
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM



DESEMPENHO DO BRASIL

— MATEMÁTICA — LECTURA — CIÊNCIA





Referências

- Conselho Nacional de Educação (2007). Avaliação das Escolas. Modelos e Processos. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- Leite, C., Fernandes, P., Mouraz, A., Sampaio, M. (2014). Avaliação externa de escolas: impacto e efeitos no desenvolvimento do trabalho docente.
- In Á. Hypólito, M. Cavalcante, A. Lopes, D. Oliveira (Orgs.). Trabalho docente e formação: políticas, práticas e investigação: pontes para a mudança. Porto: CIEE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, 4169-4185.
- Perrenoud, P. (1998). Formação Contínua e Obrigatoriedade de Competências na Profissão de Professor. In Sistemas de Avaliação Educacional, 30, 205-248.
- Sousa, L. e Viégas, R. (2009). Pesquisa em debate: Avaliação escolar no Brasil e políticas públicas. Pesquisa em Debate, edição especial.
- Vitorino, T. e Quintas, H. (2010). Avaliação externa e auto-avaliação. In: Veloso, L. (Coord.). Escolas. Um olhar a partir dos relatórios de avaliação externa, 1, 15-38. Lisboa: Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (CIES-IUL).